**NASCIDOS EM BERÇO DE FERRO: IMPORTÂNCIA DOS VINCULOS AFETIVOS ENTRE MÃE E FILHO NAS PRISÕES**

**Keli Elizandra Arenhart1**

**Anizia Rette Pareja2**

A prisão de mulheres na sua maioria ocorre nas faixas etárias em que as mesmas estão em idade reprodutiva, de forma que a vida afetiva, sexual e a maternidade são fatores que terão impactos profundos em suas vidas principalmente ao que se refere à maternidade. Esse artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base em publicações científicas de Revistas de Psicologia e de Saúde Pública, que comprovam a importância do vínculo materno entre mães e filhos focando na temática das mães que dão à luz no contexto prisional. Como tais estudos apontam a importância dos vínculos afetivos entre mãe e filho desde o nascimento e acentuam as dificuldades das mães que têm seus filhos nas prisões em permanecer com os mesmos, justifica-se essa pesquisa para que se amplie os conhecimentos sobre importância dos vínculos, dificuldades em mantê-los e prejuízos psíquicos quando acontece a quebra. Os objetivos dessa pesquisa salientam a importância dos vínculos maternos para a saúde psíquica dos bebês, apontam os prejuízos quanto a quebra precoce ou ausência desses, e, acentuam a necessidade políticas públicas voltadas à melhoria dos ambientes prisionais. O período inicial de vida das crianças é marcado fortemente pela presença materna. É importante entender como esse desenvolvimento fica comprometido quando não se estabelece o vínculo afetivo ou precocemente seja rompido. Autores da psicologia como Bowlby, Renê Spitz, Winnicott, Freud, entre outros, apontam que a saúde mental do indivíduo é constituída pela mãe, pois cabe a ela um ambiente facilitador para os processos evolutivos do filho garantindo que a evolução aconteça em âmbitos físico e emocional. Acentuam que os vínculos entre mãe e bebê são a base para a saúde psíquica dos mesmos, e quando em contexto prisional, ou mesmo outros ambientes, as mães não conseguem um ambiente suficientemente favorável para o desenvolvimento desses, ou são interrompidos, existem danos psíquicos tanto para a mãe quanto para o bebê. Futuramente os bebês privados de tais vínculos, terão prejuízos emocionais e adoecimento psíquico tais como: retardos intelectuais, comportamentos antissociais, dificuldades de relações interpessoais, distúrbios alimentares, depressão, ideação suicida, entre outros. Estudos apontam a necessidade de melhorias na forma de acolhimento às mulheres no sistema carcerário, concluindo que ainda existe muito a se fazer para que as mães possam ter seus filhos num ambiente mais apropriado priorizando a saúde de ambos. Considerando-se as essa importância, e frisando as dificuldades que as mães encarceradas encontram em manter seus filhos junto a elas, tanto pelo ambiente hostil quanto pelas leis, é importante que uma atuação de políticas públicas e jurídica, atentem para um trabalho mais efetivo proporcionando condições para que as mães em regime carcerário possam usufruir da presença do filho de forma saudável e benéfica à ambos, já que aspectos de grande relevância como a desigualdade social envolvida no sistema carcerário e também a discriminação feminina nas situações de aprisionamento constam como grande marcadores da necessidade de intervenções mais voltadas aos aspectos que favoreçam esse convívio entre mães e filhos.

**Palavras-chave**: Mulheres, Cárcere, Maternidade, Vínculos Afetivos, Danos psíquicos

1Acadêmica do curso de psicologia da FAAHF. E-mail: "kelielizandraarenhart@gmail.com"

2 Docente do Curso de Psicologia da FAAHF.E-mail: “aniziapsi@hotmail.com”